

Tribuna

85 anos do Hospital Montenegro – parte I

Ao final deste ano, encerro minha passagem pela Câmara na qualidade de vereador. Vale dizer que não concorro à reeleição. Por consequência, será uma das últimas vezes, como integrante do Poder Legislativo montenegrino, que assino esta coluna referenciando o aniversário do HM. Na próxima semana, voltarei ao assunto. Independente disso, estando no exercício da vereança, me sinto na obrigação de tratar desta vital casa de saúde. Tanto para os montenegrinos quanto para os moradores da área de abrangência.

Nesta semana, estamos comemorando um marco histórico em nosso município: os 85 anos de atuação do Hospital Montenegro. Tudo teve início em 1929, quando o grupo de senhoras evangélicas, vinculado à IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), em Montenegro, área urbana, conhecida como a igreja do relógio, firmou decisão de construir um hospital, inaugurado já em 22.02.1931. Um feito, uma obstinação que deu resultado.

A casa de saúde começou com apenas seis quartos, sala de cirurgia, entre outras áreas. Em 1939, outra ala foi construída. Em 1957, outra. A da maternidade. Em 1970, mais uma ala. Naquele ano mesmo começou-se a planejar ampliação. Assim, em 1975, foi inaugurado bloco cirúrgico com três pavimentos, três salas de cirurgia entre outras áreas. Ao longo dos anos e diante da necessidade, foi se avançando. Novos pavimentos foram construídos. Novas alas de internação. Foram implantadas alas de pediatria, psiquiatria, hemodiálise, entre outras.

Em 1980, foi criada a Escola de Enfermagem da OASE. A Escola Técnica de Enfermagem Schwester



Roberto Braatz
Vereador - PDT

Emmy. Ao longo destes anos, preparou profissionais na área de enfermagem que hoje servem em muitos e muitos hospitais do nosso Estado e do Brasil, assim como clínicas, postos de saúde. A única do Vale do Cai.

Além dos profissionais do HM e das dedicadas senhoras da OASE, cabe registrar a presença e passagem marcante das irmãs diaconisas pela casa de saúde.

Visto assim, parece que tudo foi fácil. Sem turbulências. Muito antes pelo contrário. O Hospital Montenegro-HM passou por momentos difíceis. No início deste século, a crise foi tão profunda que quase levou ao fechamento das portas. Resultado de remuneração por parte do governo federal e estadual em valores inferiores aos custos do Hospital. Resultado: havia déficits mensais. Por conta disto, muitos hospitais pelo Brasil fecharam as portas para nunca mais abrirem. O fechamento do Hospital Montenegro era iminente. Os funcionários estavam com salários atrasados. Vários médicos pediram demissão. A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) parou de funcionar. O serviço de nefrologia ou hemodiálise corria o risco de encerrar também as atividades. Se o HM fechasse, a nefrologia, o serviço de hemodiálise igualmente parariam. Ambos dificilmente abririam novamente. Montenegro não poderia perder.

Continuaremos na semana que vem. Traremos dados bem interessantes. E exemplos de desprendimento, carinho para com o semelhante.